



## ASPECTOS EMOCIONAIS E HABILIDADES CLÍNICAS DOS ACADÊMICOS NO RETORNO PRESENCIAL, PÓS PANDEMIA DA COVID-19

EMOTIONAL ASPECTS AND CLINICAL SKILLS OF ACADEMICS IN THE FACE-TO-FACE RETURN TO ACTIVITIES AFTER THE COVID-19 PANDEMIC

Magdielle Idaline da Silva<sup>1</sup>; Bianca Lorryne Freire da Silva<sup>2</sup>; Diogo da Silva Ferreira<sup>3</sup>; Michelly de Melo Silva<sup>3</sup>; Eloisa Lorenzo de Azevedo Ghersel<sup>4</sup>; Herbert Ghersel<sup>4</sup>.

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - Paraíba- Brasil

<sup>2</sup>Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - Paraíba- Brasil

<sup>3</sup>Acadêmico de Odontologia da Faculdade Nova Esperança, João Pessoa - Paraíba- Brasil

<sup>4</sup>Professor(a) de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - Paraíba- Brasil-Paraíba-Brasil.

**Correspondência:** Herbert Ghersel – Departamento de Odontologia Clínica e Social - Campus I - Cidade Universitária – CEP: 58.051-900. Email: [hg@academico.ufpb.br](mailto:hg@academico.ufpb.br)

**Editor Acadêmico:** Thiago Lucas da Silva Pereira

**Received:** 05/05/2023 / **Review:** 30/06/2023 **Accepted:** 30/07/2023

**Como citar este artigo:** Silva MI, Silva BLF, Ferreira DS, Silva MM, Ghersel ELA, Ghersel H. Aspectos emocionais e habilidades clínicas dos acadêmicos no retorno presencial, pós pandemia da Covid-19 RevICO. 2023; 21:e015

### RESUMO

**Introdução:** A pandemia da Covid-19 trouxe muitas mudanças para os acadêmicos. Incertezas e angústias causadas pelo isolamento social, a interrupção da prática nos cursos da saúde comprometendo o desempenho clínico dos estudantes, proporcionaram o aparecimento de transtornos psicológicos em muitas pessoas. **Objetivo:** Identificar transtornos emocionais mais frequentes em discentes e avaliar a percepção de suas habilidades manuais, no retorno presencial às atividades acadêmicas. **Metodologia:** Pesquisa transversal, exploratória de natureza descritiva com abordagem quantitativa. A amostra foi composta por acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Odontologia UFPB e de Odontologia da FACENE. Elaborou-se um questionário semiestruturado e auto aplicado através do Google formulários. A distribuição foi via e-mail ou WhatsApp. Os dados foram catalogados em planilhas e tabelas pertinentes para análise, processadas em programa Microsoft Excel®, utilizando-se do programa SPSS® e analisadas sob a luz da estatística descritiva e teste de Qui-quadrado com nível de significância de 5%. **Resultados:** A amostra foi composta por 123 estudantes. O transtorno mais frequente foi a ansiedade, apresentada por 86,4% dos casos, seguida por insegurança (65,0%) e angústia, com 34,0%. Os acadêmicos que mais sentiram a diminuição da habilidade manual em algum grau foram os do curso de Odontologia da UFPB (66,7%), embora a comparação entre cursos/faculdade e habilidades manuais não tenha sido estatisticamente significativa ( $p > 0,05$ ). **Conclusão:** Os transtornos emocionais mais frequentes entre os universitários foram ansiedade, insegurança e angústia. Os que mais sentiram o decréscimo de suas habilidades manuais neste período foram os alunos da Odontologia da UFPB.

**Descritores:** Covid-19. Transtornos Psicofisiológicos. Estudantes de Ciências da Saúde.



## Introdução

Com o advento da pandemia da COVID-19, houve necessidade de reestruturação do ensino, tendo em vista que ocorreu a suspensão das aulas presenciais, com adaptações ao ensino remoto. Dessa maneira, evidenciou-se diversos problemas devido a alterações da estrutura organizacional das universidades, como a mudança da rotina de estudos para o ambiente doméstico, dificuldades ou falta de acesso às ferramentas digitais, bem como a ruptura das expectativas dos estudantes<sup>1</sup>.

Diante dessa situação, esse momento trouxe consigo muitas consequências para os universitários, assim como para a organização das universidades. O medo do contágio pelo vírus, bem como, as incertezas e angústias causadas pelo isolamento social e sobrecarga de atividades proporcionou o aparecimento de transtornos psicológicos nos acadêmicos<sup>2</sup>.

Além dos transtornos psicoemocionais, os discentes foram submetidos a fatores que consideram negativos em relação ao ensino remoto, com destaque para a falta das práticas, o crescente número de demandas a serem resolvidas em pouco tempo, aliado à falta de interação com outros alunos e resistência da flexibilização por parte dos professores em adaptar os currículos ao novo modo de ensino<sup>3</sup>.

Quando analisado um possível retorno para as aulas presenciais, estudo evidenciou sentimentos de medo, incertezas quanto à contaminação, pânico e preocupações com a exposição ao vírus, seja no percurso ao ambiente de ensino, transportes ou ambientes familiares<sup>4</sup>.

Os cursos da saúde trabalham o desenvolvimento de habilidades manuais durante todo o processo de graduação. O distanciamento social e a consequente interrupção da prática clínica podem interferir nesse processo. Assim, faz-se necessário avaliar o quanto esta situação afetou os alunos dos cursos de graduação investigados.

Portanto, diante dessa situação vivida é importante que a comunidade acadêmica possa ouvir e investigar os aspectos emocionais e a percepção das habilidades clínicas dos seus estudantes, para promover um maior acolhimento e tomada de decisões que possibilitem atenuar os danos consequentes deste período. É dentro desse contexto que esta pesquisa se insere.

## Objetivo

Identificar transtornos emocionais mais frequentes nos acadêmicos e avaliar a percepção de suas habilidades manuais conforme o curso, no retorno presencial às atividades acadêmicas, pós pandemia Covid-19.

## Metodologia

Trata-se de um recorte de uma pesquisa transversal, exploratória com abordagem quantitativa, de natureza descritiva e comparativa. A amostra foi composta por acadêmicos dos cursos da graduação de Enfermagem e Odontologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e de Odontologia da Faculdade Nova Esperança - FACENE/FAMENE, na cidade de João Pessoa/PB.



Os critérios para a seleção dos participantes da pesquisa foram: estudantes universitários, maiores de 18 anos de idade, cursando do primeiro ao último período dos cursos de Odontologia e Enfermagem da UFPB e dos cursos de Odontologia da Faculdade Nova Esperança - FACENE/FAMENE.

Foi distribuído um questionário semiestruturado e auto aplicado elaborado através do Google formulários. A distribuição foi via e-mail ou WhatsApp. A coleta dos dados ocorreu entre novembro de 2022 e março de 2023.

Os dados coletados foram catalogados em planilhas para análise, processadas em programa Microsoft Excel® e analisadas sob a luz da estatística descritiva e comparativa, com teste qui-quadrado com nível de significância de 5%.

A pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa do HULW/UFPB sob o parecer 5.727.085 - CAAE 62971722.0.0000.5188, seguindo os preceitos da resolução 466/2012 do CNS (BRASIL, 2012). Foram devidamente obtidas as anuências das respectivas coordenações dos cursos envolvidos para que os estudantes pudessem participar com segurança da pesquisa. Aos participantes foi solicitada sua concordância em participar da pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) digitalmente de forma que só participaram os que assinaram o termo.

## Resultados

A amostra foi composta por 123 estudantes, desses 70 discentes eram do curso de Odontologia da UFPB, 44 do curso de Enfermagem da UFPB e 9 discentes de Odontologia da FACENE/FAMENE. Como pode-se observar, a maioria dos participantes cursava Odontologia na UFPB (56,9%, n = 70) e estava entre o oitavo e décimo período (44,7%, n = 55), seguidos pelo quarto ao sétimo (41,5% - n = 51) e primeiro ao terceiro (13,8%, n = 17).

Na tabela 1 são mostrados os principais transtornos apresentados pelos participantes após o retorno às atividades acadêmicas presenciais. O transtorno mais frequente foi a ansiedade, apresentada por 86,4% dos casos, seguida por insegurança (65,0%) e angústia, com 34,0%.

**Tabela 1 - Transtornos Frequências**

		N	Porcentagem	Porcentagem de casos
Apresentados	ansiedade	89	33,7%	86,4%
	angústia	35	13,3%	34,0%
	inseguranç a	67	25,4%	65,0%
	insônia	26	9,8%	25,2%
	depressão	14	5,3%	13,6%
	medo	33	12,5%	32,0%
	<b>Total</b>		<b>264</b>	<b>100,0%</b>

Dos participantes, 18 (14,6%) não relataram a ocorrência de qualquer dos transtornos pesquisados.



Ao realizar o cruzamento dos resultados dos transtornos apresentados com os cursos/faculdades pesquisados constatou-se que a maior prevalência dos cursos de Odontologia foram, tanto para a UFPB como para FACENE, ansiedade (87,9% e 77,8%, com n de 51 e 7, respectivamente). O Curso de Enfermagem (UFPB), seguiu o mesmo padrão, com 86,1% (n = 31).

A tabela 2 apresenta o cruzamento dos dados dos transtornos com a fase do curso em que os participantes se encontram.

**Tabela 2 - Tabulação cruzada Transtornos x Período do curso**

		Primeiro ao terceiro	Quarto ao sétimo	Oitavo ao décimo		
Apresentados	ansiedade	Contagem	13	34	42	89
		% em Período	86,7%	85,0%	87,5%	
	angústia	Contagem	9	15	11	35
		% em Período	60,0%	37,5%	22,9%	
	insegurança	Contagem	10	30	27	67
		% em Período	66,7%	75,0%	56,3%	
	insônia	Contagem	7	9	10	26
		% em Período	46,7%	22,5%	20,8%	
	depressão	Contagem	3	6	5	14
		% em Período	20,0%	15,0%	10,4%	
	medo	Contagem	5	16	12	33
		% em Período	33,3%	40,0%	25,0%	
Total		Contagem	15	40	48	103

Porcentagens e totais têm respondentes como base.

Na tabela 3, o teste Qui-quadrado de Pearson não mostrou diferença estatisticamente significativa ( $p > 0,05$ ) entre o curso e a diminuição da habilidade manual, entre todos os cursos.



**Tabela 3 – Tabulação cruzada: Qual é o seu curso e faculdade x Nas atividades práticas sentiu que sua habilidade manual diminuiu?**

			Não	Sim	Um pouco	
Qual é o seu curso e faculdade	Odontologia UFPB	Contagem	22	19	28	69
		% curso e faculdade	31,9%	27,5%	40,6%	100,0%
		% habilidade manual diminuiu?	61,1%	43,2%	66,7%	56,6%
	Odontologia FACENE	Contagem	2	4	3	9
		% curso e faculdade	22,2%	44,4%	33,3%	100,0%
		% habilidade manual diminuiu?	5,6%	9,1%	7,1%	7,4%
	Enfermagem UFPB	Contagem	12	21	11	44
		% curso e faculdade	27,3%	47,7%	25,0%	100,0%
		% habilidade manual diminuiu?	33,3%	47,7%	26,2%	36,1%
Total	Contagem	36	44	42	122	
	% curso e faculdade	29,5%	36,1%	34,4%	100,0%	
	% habilidade manual diminuiu?	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	

### Discussão

No presente estudo, a tabela 1 demonstra os transtornos emocionais mais frequentes apresentados pelos estudantes após o retorno presencial às atividades acadêmicas, pós pandemia Covid-19. Ansiedade, foi o mais presente deles acometendo 86,4% dos participantes, seguida por insegurança (65,0%) e angústia, com 34,0%. Medo, depressão e insônia também foram transtornos citados. Estudo de Malafaia, Costa e



Martins<sup>6</sup> confirma que as mudanças no ensino trouxeram forte impacto psicológico para os estudantes aumentando os níveis de ansiedade e medo.

A tabela 2 apresenta o cruzamento dos dados dos transtornos com a fase do curso em que os participantes se encontram. Ansiedade foi citada pela maioria dos participantes que cursavam todos os períodos (86,7% do primeiro ao terceiro, 85,0% do quarto ao sétimo e 84,5% do oitavo ao décimo), com insegurança em segundo lugar. Interessante notar que, para os participantes que cursavam do primeiro ao terceiro período, o terceiro transtorno mais citado foi angústia (60,0%,  $n = 9$ ), sendo o terceiro transtorno o medo para os outros períodos (40,0% e 25,0%, respectivamente). Em artigo de 2021, Ribeiro et al.<sup>2</sup> encontraram níveis de angústia da ordem de 90,8% em estudantes de enfermagem e Martins et al.<sup>7</sup> relatam níveis médios de 52,5% de ansiedade. O nível de transtornos emocionais encontrados nesses estudos, assim como neste estudo em tela, é bastante expressivo nessa população. Outros pontos que proporcionaram aumento dos níveis de ansiedade, depressão e estresse nos acadêmicos levantados por Martins et al.<sup>7</sup> foi o excesso de informações sobre o isolamento, bem como o crescente número de casos da Covid-19. Ainda, a suspensão dos estágios, que ocorrem nos períodos mais adiantados dos cursos, prejudicou o processo de ensino aprendizagem e suscitou em sentimentos de preocupação, insegurança e estresse<sup>7</sup>.

Porém, após a chegada da imunização, as Instituições de Ensino iniciaram o retorno gradativo às aulas presenciais, buscando atender aos cuidados de biossegurança e a retomada das atividades práticas. No presente estudo, a tabela 3 mostra o quanto os alunos sentiram que suas habilidades manuais foram diminuídas. Os acadêmicos que mais sentiram a diminuição da habilidade manual em algum grau foram os do curso de Odontologia da UFPB (66,7%), embora a comparação entre cursos/faculdade e habilidades não tenha sido estatisticamente significativa ( $p > 0,05$ ). O trabalho de Câmara-Souza et al.<sup>5</sup> de 2022 afirma que entre 72,8% e 89,2% dos acadêmicos de Odontologia consideraram que suas habilidades clínicas foram prejudicadas durante a pandemia.

Estudo realizado em São Paulo<sup>9</sup> demonstrou que o retorno do estágio presencial proporcionou ansiedade, insegurança, medo e incertezas para os alunos e docentes. No entanto, a supervisão e apoio dos profissionais da equipe de saúde possibilitaram a realização do estágio. Ao término dos estágios, os cenários de práticas foram avaliados de forma positiva, tendo em vista a possibilidade de os estudantes desenvolverem habilidades dentro da área de atuação<sup>9</sup>. Estudo de revisão<sup>10</sup> aponta alto índice de universitários com danos à saúde mental durante a pandemia no Brasil, com índices de depressão e ansiedade entre 27,06% e 47,08%. Os resultados da presente pesquisa mostram que 85,4% dos estudantes relataram algum distúrbio relacionado ao retorno presencial (Tabela 1), confirmando a dificuldade de adaptação dos estudantes com o retorno presencial, tendo em vista que muitos acadêmicos passaram a manifestar déficit de atenção, fadiga e sentimentos de aflição devido ao acúmulo de conteúdo<sup>10</sup>.

## **Conclusão**

Os transtornos emocionais mais frequentes entre os universitários no retorno presencial, no período pós pandemia covid-19 foram ansiedade, insegurança e angústia. Os que mais sentiram o decréscimo de suas habilidades manuais neste período foram os alunos da Odontologia da UFPB.

## **Suporte Financeiro**



Não houve suporte financeiro.

### Conflitos de Interesse

Os autores declaram não ter conflitos de interesse

### Disponibilização dos dados

Os dados usados para dar suporte aos achados deste estudo podem ser disponibilizados mediante solicitação ao autor correspondente.

---

#### ABSTRACT

**Introduction:** The Covid-19 pandemic brought many changes for academics. The uncertainties and distress caused by social isolation and the discontinuance of the clinical practices from the health courses impacting their performance, provided the appearance of psychological disorders in many people.

**Objective:** To identify the most common emotional disorders of academics and to assess their perception of their manual skills, on their face-to-face return to activities. **Methodology:** This is a transversal, exploratory and descriptive research, with a quantitative approach. The sample was composed of students from the courses of Nursing and Dentistry from the Universidade Federal da Paraíba (UFPB) and Dentistry from the Faculdade Nova Esperança - FACENE/FAMENE. A semi-structured quiz in Google Forms was sent to the subjects by e-mail or WhatsApp. Data were tabulated with software Excel and analysed by software SPSS, for descriptive statistics and chi-square tests at 5% significance level. **Results:** The sample was composed of 123. The most frequent disorder was anxiety, presented by 86.4% of the cases, followed by insecurity (65.0%) and anguish, with 34.0%. The students who most felt the decrease in their manual skills in some degree were the UFPB Dentistry students (66,7%), although the comparison between courses did not show statistical significance ( $p > 0,05$ ). **Conclusion:** The most frequent emotional disorders among university students were anxiety, insecurity and anguish. Those who most felt the decrease in their manual skills in this period were the UFPB Dentistry students.

**Keywords:** Covid-19. Psychophysiologic Disorders. Students, Health Occupations.

---

### Referências

1. FREITAS, E. O et al. Auto avaliação de estudantes universitários sobre seu desempenho acadêmico durante a pandemia da COVID-19. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 43, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/kGWBxxMSrw6Vmbxh8ztGMdN/?format=pdf&lang=pt>.
2. RIBEIRO, L. S. et al. Efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de uma comunidade acadêmica. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 34, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/MK9sk5bjx8BqFNsFqMpXs5z/abstract/?lang=pt>.
3. RODRIGUES, V. M. C. P. Influence of the COVID-19 Pandemic in Higher Education Courses in the Health Field. *Investigacion y Educacion en Enfermeria*, v. 39, n. 2, 2021. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-53072021000200001&script=sci\\_arttext&tlng=en](http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-53072021000200001&script=sci_arttext&tlng=en).
4. NASCIMENTO, M. C. et al. Retorno às aulas presenciais e COVID-19: significados para universitários brasileiros. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, v. 11, n. 36, p. 330-341, 2021. Disponível em: [https://www.academia.edu/69641502/Retorno\\_%C3%A0s\\_aulas\\_presenciais\\_e\\_COVID\\_19\\_significados\\_para\\_universit%C3%A1rios\\_brasileiros](https://www.academia.edu/69641502/Retorno_%C3%A0s_aulas_presenciais_e_COVID_19_significados_para_universit%C3%A1rios_brasileiros).



5. Câmara-Souza, M. B.; Kim, F. H. N.; Figueiredo, O. M. C.; Garcia, R. C. M. R. Academic perspectives and psychosocial aspects of final-year dental students during COVID-19 pandemic. *Brasilian Journal of Oral Sciences*. V. 21, p. 1-11, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20396/bjos.v21i00.8666321>
6. MALAFAIA, J. R.; COSTA, A F.; MARTINS, M. G. T. COVID-19: IMPACTOS PSICOLÓGICOS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 8, n. 11, p. 243-262, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/7687>. Acesso em: 02/04/2023.
7. MARTINS, Mariana Cavalcante et al. Ansiedade entre acadêmicos de Enfermagem de estágio curricular obrigatório na pandemia da COVID-19. *Rev Rene*, v. 23, n. 1, p. 3, 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8741487>.
8. FUKUHARA, M; FERNÁNDEZ, L. Los desafíos del retorno a la educación presencial en odontología en el contexto de la pandemia por el covid 19. *Revista Estomatológica Herediana*, v. 32, n. 2, p. 197-200, 2022. Disponível em: <http://www.scielo.org.pe/pdf/reh/v32n2/1019-4355-reh-32-02-197.pdf>.
9. DEGANI, Glaucia Costa et al. Experiências de adaptação ao novo modelo de ensino do curso de Enfermagem em um ano de pandemia de COVID-19. *Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação*, v. 2, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.baraodemaua.br/index.php/cse/article/view/190>.
10. SANTOS, A. C. S. et al. The importance of psychological support for higher education students during and after the COVID-19 pandemic: literature survey. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e4112139432, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39432>.